

Programa SciELO

O Programa SciELO teve início formal em 1998 com o objetivo de contribuir com o progresso da pesquisa e mais especificamente da sua comunicação mediante o desenvolvimento dos periódicos de qualidade publicados por instituições nacionais. Trata-se de um programa de apoio à infraestrutura da pesquisa, que se traduz no fortalecimento das capacidades e infraestruturas de comunicação científica de acordo com o estado da arte.

O programa teve início no Brasil com o projeto piloto implantado durante 1997 e início de 1998 com o objetivo específico de viabilizar nas condições nacionais a adoção da publicação online na Web como meio de contribuir para o aumento sistemático da visibilidade dos periódicos. O projeto foi desenvolvido por uma parceria entre a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e deu origem ao Modelo SciELO de Publicação de Periódicos por meio de coleções de periódicos de todas as áreas temáticas e idiomas de publicação.

No Brasil, o desenvolvimento da coleção SciELO Brasil é liderada e mantida pelo Programa SciELO / FAPESP e recebe apoio complementar do CNPq e da CAPES. Além das instituições mantenedoras do SciELO, o programa é apoiado pela Associação Brasileira de Editores Científicos e seu desenvolvimento é assessorado pelo Comitê Assessor da Coleção SciELO Brasil formado por representantes da ABEC, CAPES, CNPq e FAPESP e de seis editores-chefes de periódicos das áreas de ciências agrárias; biológicas; engenharias, exatas e da terra; humanas; e, literatura, letras e artes.

Em 1998, o modelo SciELO foi adotado pelo CONICYT Chile. Assim, as coleções SciELO do Brasil e do Chile, deram início à Rede SciELO de publicação de coleções de periódicos que no início de 2019 está presente em 13 países da América Latina, na África do Sul, Espanha e Portugal. Opera também uma coleção temática em Saúde Pública. As coleções de Cuba e da Espanha priorizam periódicos das ciências da saúde.

Vale lembrar que o Brasil e América Latina são o país e a regiões do mundo pioneiros e mais avançados na utilização do modelo de publicação em acesso aberto, como estratégia, para aumentar a visibilidade à produção científica dos países da região. Esse protagonismo é em grande medida impulsionado por iniciativas nacionais e regionais, com destaque para a atuação do Programa SciELO.

Iniciada pioneiramente em 1998 com 10 periódicos, a Coleção SciELO Brasil, em março 2019, indexa 297 títulos e interoperava com as outras 16 coleções nacionais da Rede SciELO que no decorrer dos últimos 20 anos adotaram os mesmos princípios de governança e operação de publicação científica.

No Brasil e nos demais países, o SciELO tem sua razão de ser como espaço comum de convergência, de agregação e promoção da relevância científica, social e cultural, dos periódicos publicados de forma independente por uma variedade de instituições como: sociedades científicas, associações profissionais, unidades acadêmicas das universidades e outras instituições de pesquisa e desenvolvimento, o que caracteriza os periódicos SciELO como produtos de comunidades de pesquisas. A promoção e o apoio ao desenvolvimento dos periódicos de acordo com o estado da arte são conduzidos por padrões crescentes de rigor e ética científica e constitui a política pública de apoio à pesquisa e comunicação científica.

Alinhamento com a ciência aberta

A Ciência Aberta promove a renovação dos processos de fazer e comunicar pesquisa, com ênfase no aperfeiçoamento das funções e do funcionamento dos periódicos ao preconizar a rapidez na comunicação dos resultados das pesquisas, a transparência dos processos de avaliação dos manuscritos e abertura dos conteúdos utilizados na realização das pesquisas e dos gerados pela pesquisa a fim de promover sua preservação e reutilização e facilitar reprodutibilidade das pesquisas, os métodos utilizados e resultados obtidos.

O alinhamento com a ciência aberta demanda dos periódicos a atualização das políticas e procedimentos editoriais em relação aos requisitos de aceitação de manuscritos para avaliação e dos processos de avaliação e editoração dos manuscritos.

O fluxo clássico da comunicação científica foi enriquecido por novos estágios e novas instâncias além dos periódicos.

O *modus operandi* da ciência aberta inclui a abertura de processos e conteúdos antes ou paralelamente à publicação de artigos em periódicos. Independentemente do ritmo e da extensão com que as práticas científicas abertas avançam, os periódicos passam a coexistir com outras instâncias de comunicação de pesquisa:

- ***Servidores de preprints***

Os manuscritos que comunicam resultados de pesquisa são divulgados publicamente por seus autores em acesso aberto em servidores de *preprints* antes da submissão a um periódico científico para avaliação com vistas à sua publicação. Os *preprints* visam acelerar a comunicação da pesquisa, estabelecer precedência de autoria de novas propostas, processos e descobertas, contribuir para a melhoria dos manuscritos e da transparência na avaliação dos manuscritos. Nesse modelo, os periódicos deixam de publicar textos inéditos e centram-se na função de validação das pesquisas.

O SciELO e o PKP estabeleceram em 2018 uma parceria para o desenvolvimento de uma plataforma de operação de servidores preprints que deverá iniciar a operação a partir de 2020. O Programa SciELO iniciou testes com preprints a

partir de junho de 2018 com a publicação de manuscritos relacionados com a temática da Semana SciELO 20 Anos por meio do servidor

<http://repository.scielo20.org/documents>

Os periódicos devem atualizar as instruções aos autores informando que aceitam manuscritos depositados previamente em um servidor de *preprint* reconhecido ou certificado. No formulário de submissão de manuscritos, o autor deve indicar se o manuscrito está disponível em um servidor de *preprint*, indicando o nome e o endereço. O periódico poderá especificar os repositórios de *preprints* recomendáveis. Uma funcionalidade requerida dos preprints é indicar que o manuscrito foi publicado em um periódico e informar o enlace correspondente.

Para saber mais :

O que são os Preprints. Por Eureka science <https://youtu.be/2zMgY8Dx9co>

- **Referenciamento dos dados de pesquisa, códigos de programação e outros materiais**

Os arquivos de dados e códigos de programa subjacentes aos artigos devem estar armazenados em repositórios de dados de pesquisa, descritos por metadados que definem a autoria dos dados, título bem como sua estrutura de acesso e processamento. A abertura de dados, códigos de programas e outros materiais visa assegurar sua preservação, permitir sua reutilização e facilitar sua avaliação e reprodutibilidade.

Os periódicos nas instruções aos autores devem especificar a política e norma de citação e referenciamento dos arquivos de dados, programas de computador, etc. assim como as exceções. Para tanto, o Programa SciELO adotou as Diretrizes TOP (Transparency and Openness Promotion) de abertura nas políticas e práticas editoriais dos periódicos. As diretrizes orientam os periódicos na formulação de um plano de ação para a adoção progressiva de níveis de transparência dos diferentes conteúdos. O SciELO traduziu as diretrizes para o português e espanhol e elaborou três guias de orientação aos periódicos para implantação progressiva das políticas e práticas de verificação e controle dos critérios de processo de abertura dos dados. O primeiro sobre a adoção dos critérios TOP, o segundo como documentar nas instruções aos autores o padrão de as citações de dados e terceiro uma lista sugerida de repositórios de dados confiáveis.

- **Abertura progressiva da avaliação por pares**

A avaliação por pares dos manuscritos é a função de validação da pesquisa que os periódicos utilizam para decidir sobre a publicação do manuscrito. É, portanto, um componente essencial da comunicação de pesquisa. A avaliação envolve em geral os autores, editores e pareceristas. Os editores são intermedeiam a interação entre pareceristas e autores. Em um dos tipos clássicos de avaliação os autores não conhecem a identidade dos pareceristas e em outro tipo mais fechado ambas as identidade dos autores e pareceristas não são conhecidas mutuamente. A abertura das respectivas identidades entre autores e pareceristas assim como dos intercâmbios entre eles é conhecida como avaliação por pares aberta. Entretanto, é uma prática ainda limitada, mas que deve aumentar progressivamente.

O Programa SciELO recomenda uma adoção gradual até a abertura completa da avaliação por pares, considerando as seguintes práticas editoriais:

- publicar no artigo aprovado o nome do editor ou editores responsáveis pela avaliação e aprovação do manuscrito;
- publicação dos pareceres de aprovação dos artigos, que constituem um tipo de documento científico específico com identificação única DOI e passível de ser citável;
- abrir de comum acordo a identidade dos autores e pareceristas;
- após avaliação inicial publicar o artigo como preprint e proceder com a pós-avaliação aberta ao público.

SciELO 2019-2023: Políticas e critérios de indexação e a adoção das linhas prioritárias de Ação. Abel Packer

https://www.youtube.com/watch?v=2yYo_QLeF8c&list=PLQZT93bz3H79aws4HrgfNdnOCYjrvBdcn&index=13&t=2s

A Ciência Aberta e Ciência de Dados: alguns desafios à frente. Dra. Claudia Bauzer Medeiros

https://www.youtube.com/watch?v=XPDVWW1pW6s&list=PLQZT93bz3H7_sga-U2Sf8DcOc8VxGoKrf&index=6&t=0s

Um número ainda pequeno porém crescente de periódicos oferece opções de abertura progressiva aos editores, autores e pareceristas. Ações para o avanço gradual de transparência e abertura podem

incluir: identificação no texto do artigo publicado do nome do editor responsável pela avaliação e aprovação, publicação de pareceres de artigos aprovados como texto de comunicação científica com DOI, abertura das identidades dos autores e pareceristas durante o processo de avaliação. Entretanto, os periódicos do Brasil veem com muita reserva a adoção da abertura plena da avaliação de manuscritos como é feita pelo F1000 Research.

Assegurando qualidade, transparência e ética na publicação na ciência aberta. Dra. Liz Allen (F1000 Research)

<https://www.youtube.com/watch?v=h1sw50tpDAI&feature=youtu.be>

A experiência da Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. Dra. Claude Pirmez

<https://www.youtube.com/watch?v=OuEwyNcnDs8&feature=youtu.be>

Webinar revisão por pares aberta. Dra. Antonia Correia (Foster)

<https://www.youtube.com/watch?v=3SGhKQSggAI>